

Temer ameaça 'canetaço' para mudar Previdência

Presidente defende implantação da idade mínima sem a necessidade de aprovação do Congresso

O presidente interino, Michel Temer, ameaça instituir a idade mínima para aposentadoria por decreto, sem a necessidade de a mudança ser aprovada pelo Congresso. A informação foi publicada ontem pelo blog do jornalista Fernando Rodrigues, no UOL.

Segundo a reportagem, o "canetaço" seria uma alternativa à possível resistência de deputados e senadores para aprovar a reforma da Previdência como quer o governo. Temer não abre mão de criar uma idade mínima para o trabalhador passar a receber o benefício do INSS pelo resto da vida.

Hoje, trabalhadores se aposentam com cerca de 50 anos, ao completar o tempo de contribuição (35 anos, homens e 30, mulheres). O governo quer idade mínima de 65 anos, chegando a 70 para novas gerações. As mulheres, que segundo Temer têm dupla função por também trabalhar em casa, poderiam requerer o benefício aos 62 anos.

Pela proposta do presidente interino, a Constituição é clara ao estabelecer que os anos de contribuição e a idade mínima são ambas condições necessá-

rias, e não excludentes para se aposentar pelo INSS.

"A Constituição não diz que a aposentadoria pode ser obtida com apenas uma dessas condições cumpridas", teria afirmado Temer a interlocutores dentro do Palácio do Planalto.

Ainda segundo o blog, o peemedebista repete que "bastaria um despacho normativo do governo federal, explicando como passaria a ser interpretada a Constituição", para que as mudanças pudessem entrar em vigor. Professor de direito e considerado um dos principais constitucionalistas do país, Temer admite que o tema será alvo de debate no Supremo Tribunal Federal. "Mas as chances de sucesso são grandes, pois a Constituição é muito clara", teria dito a assessores, sempre segundo Fernando Rodrigues.

Apesar de dizer ser essa uma chance real para reformar a Previdência, Temer admite que ela não atenderia a todos, já que os servidores públicos, com regimes próprios, ficariam de fora. Hoje, no funcionalismo já há idade mínima (60 anos, homens e 55, mulheres), mas a ideia é subir para igualar os regimes.

Outras alterações também não poderiam ser feitas na canetada e, na opinião da Casa Civil, Temer só teria a perder enfrentando o Congresso, já que precisará das duas Casas para aprovar outras reformas.



Temer planeja aprovar parte da reforma sem o aval do Congresso

Centrais prometem parar o país no dia 26 por 'direitos'

■ Cada vez mais deixadas de lado pelo governo, as centrais sindicais reafirmaram a intenção de sair às ruas para lutar contra as reformas da Previdência e Trabalhista, esta última que poderia tirar direitos dos empregados com carteira assinada garantidos na Constituição, entre eles férias e 13º salário.

"A proposta de reforma da Previdência tem a lógica perversa de propor mais anos de trabalho, maiores contribuições e menos e menores benefícios, lógica que se agrava quando falamos dos

profissionais do magistério, das mulheres e dos trabalhadores rurais", diz a CUT que, ao lado da Força Sindical e outras centrais, vão fazer um ato no dia 26.

"Estamos unidos para lutar pelos nossos direitos. Os trabalhadores já ouviram dos dirigentes de suas categorias as ideias do governo, de retirar direitos, além de implantar a idade mínima para aposentadoria. Estarrecidos, eles estão se manifestando contra", disse o presidente da Força, deputado federal Paulinho da Força (SD-SP).

Casa Civil não abre mão de implantar uma idade mínima para aposentadoria